

## **1359ª Sessão Ordinária**

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e dez minutos, reuniu-se a Câmara de Vereadores de Arroio do Tigre em Sessão Ordinária, sob a presidência do vereador Marcos Antonio Pasa. Estavam presentes os demais vereadores: Ademir Jank, Flamir Schneider, Leandro Timm, Leomar Guerino Fiúza, Delmar Schanne, João Odilar Nunes, Evaldir Jacob Dries e a vereadora Viviane Redin Mergen. Declarada aberta a sessão, o Presidente convidou todos os presentes para entoarem o Hino Municipal. Em seguida convidou o vereador Leomar Guerino Fiúza para efetuar a leitura bíblica. Tribuna Livre. O Presidente da Casa convidou o senhor Hilton Dahlke para ocupar o espaço com o assunto, história de Arroio do Tigre. “Caro Presidente, Doutor Marcos Pasa, presidente desta atual legislatura, neste período, meus cumprimentos, da mesma forma eu cumprimento os demais vereadores, vereadora, a imprensa que se faz presente aqui também, e demais pessoas que se encontram aqui também neste momento. Eu diria que não é bem a história de Arroio do Tigre e que esta com certeza todos vocês já sabem, mas eu queria contar um pouco da vida do meu falecido pai, com certeza alguns de vocês conheceram ele, e um pouco da trajetória, mas alguns não. O meu pai e minha mãe são naturais de Linha dos Pomeranos, Linha Araçá, se criamos. Meu pai perdeu a mãe dele muito novo, tinha oito anos quando ele perdeu a mãe, eram só dois irmãos, o pai e tio Willy, e ai depois então o avô arrumou outra companheira e com esta ele teve mais uma filha. Mas então como o pai perdeu a mãe muito novo, ele também foi trabalhar de empregado em uma casa comercial lá em Linha Araçá, família Went que tinha casa comercial, lavoura e também transporte de produtos na época de carroça. Mas daí como meus pais casaram ali, meus dois irmãos mais velhos nasceram lá, depois por um período eles ficaram morando lá e num período curto na Serraria Scheidt, e por volta do ano de mil novecentos e trinta o pai veio para Arroio do Tigre com a família, ele comprou uma área de terras ali na Linha Tigre e depois foi comprando mais e como já havia tomado gosto pelo comércio, transporte e ele continuou, ele tinha lavoura, ele também tinha transporte de carroça e inclusive depois no intervalo eu faço questão que vocês dão uma olhadinha nos quadros que eu tenho, fotos que o pai transportava produtos coloniais de Arroio do Tigre para Santa Cruz do Sul de carroça, onde a estrada era ali por Serraria Scheidt, Cerro Branco. Ele já tinha a trajetória

assim meio definida, onde tinha os locais que eles pernoitavam, mas muitas vezes ali na decida da serra tinha um arroio que eles tinham que passar sete vezes e muitas vezes estes arroios estavam cheios e eles até tinham que pernoitar embaixo da carroça, os cavalos eles largavam nos poteiros e no outro dia no clarear do dia eles já tinham que rebanhar os cavalos e seguir viagem. Na época, como tem até hoje nas estradas vicinais tem muitos atoladores, muitas vezes estas carroças atolavam e ele transportava muito fumo e os fardos de fumo na época eram de oitenta quilos cada fardo, as carroças atolavam e os cavalos não conseguiam passar e às vezes eles tinham que descarregar cinco, dez fardos e pegar no ombro até certa altura, dez ou vinte metros e depois até conseguir tirar a carroça do atolador e ai seguir viagem. Claro, daí além de levar fumo, feijão, trigo, e na volta então, trazia mercadorias que os colonos, na época a gente falava colono, hoje é produtor rural, compravam coisas com a querosene, sal, açúcar e mais alguns mantimentos. Mais tarde então, por volta de mil novecentos e quarenta e seis o pai foi um dos pioneiros ou até o primeiro que comprou um caminhão, então Linha Tigre, distrito de Sobradinho, e ai passou a viajar até Porto Alegre. Imagina vocês na época que não tinha telefone, a mãe tocava lá e o pai então fazia estas viagens de carroça, que duravam duas semanas para ir a Santa Cruz e voltar e de caminhão na época não tinha a ponte do Guaíba e era balsa, não tinha telefone, então, a mãe e nos filhos na época, já tinha nascido, só via o pai quando ele estava chegando em casa, não é como hoje que quando está ali em Sobradinho, já está ligando, então imagina o sacrifício que estas famílias passavam, não só os meus pais, mas quantos outros também. O pai comprava tudo que os colonos produziam ovos, galinhas, banha, eu poderia aqui passar aqui duas horas relatando, mas também não quero tomar aqui todo este espaço, levava a Porto Alegre galinhas vivas, banha, quando tinha cento e cinquenta, duzentas latas de banha, carregava e levava e trazia também. Bem isso vocês podem ver nas fotos também, os caminhões carregados. Então o que, vamos dizer assim, a nossa ou talvez a família mesmo demorou em esperar muito tempo, o nosso, o sonho da família Dahlke, não é só meu como somos uma família grande, tem outras irmãs e alguns já não estão aqui entre nós, de repente, conscientizar vocês vereadores, pois isso tem que ser através de projeto e de repente ter uma vez uma rua com o nome do falecido pai, Artur Albino Dahlke. Nós sabemos que isso não vai mover montanhas, mas quando eu olho para Arroio do Tigre, vejo algumas ruas e quero deixar bem claro, não

tenho nada contra estas pessoas, que tem o nome delas nas ruas e nem contra as famílias, só que não tenho duvida, mas assim tenho certeza que muitas destas pessoas não fizeram absolutamente nada por Arroio do Tigre, e o nome deles consta ali, e do meu pai eu diria assim, ele foi um verdadeiro herói, inclusive o pai foi da Comissão Emancipacionista de Arroio do Tigre, sempre na liderança da comunidade, nas escolas, então o pai eles tinham, no intervalo eu faço questão que vocês olham, ele tinha linha de ônibus, o pai tinha que na época, de Santa Cruz a Criciumal, vocês vão ver os ônibus modernos que eles achavam que tinham na época, e depois mais tarde nos anos cinquenta, depois ele parou um período com ônibus, mas com os caminhões ele seguia, por volta de mil novecentos e cinquenta ele comprou um horário de novo entre Arroio do Tigre e Santa Cruz, onde eu depois que voltei do quartel trabalhei no ônibus e depois ele vendeu para a Viação União, mas só tinha um ônibus mesmo. Então inclusive os meus irmãos eles estão me cobrando isso, e as vezes ele me perguntam, puxa mas o pai foi esquecido lá, o Município tem mais de cinquenta anos e em novembro fez trinta anos, faleceu em mil novecentos e oitenta e cinco, claro que nestes trinta anos, nos também da família foi esperando e até que uma horas destas e meus irmãos também, eu tenho dois irmãos lá no Paraná e um em Teutônia e uma irmã no Agudo, os próprios netos, então a gente pensou, uma vez eu tive conversado com alguns vereadores, mas eles acharam por bem, de eu mesmo vir relatar um pouco, inclusive trazer estas fotos. Estes quadros ai, são cinco que o falecido Elci Simões de Oliveira, ele era o concessionário da rodoviária de Sobradinho, quando foi construído este prédio, ele veio na casa do pai e pediu estas fotos, então hoje de tarde eu fui lá e pedi estas fotos, com o compromisso de devolver amanhã ou depois, pois elas são uma relíquia e alguma coisa a gente perdeu, foi uma pena, mas algumas fotos eu tenho também ali no quadro que meu filho mais novo juntou e mandou moldurar, então eu acho que cada um de vocês devem ter suas histórias, com certeza, esta da nossa família, do pai então, além disso ele era novo, e hoje eu digo assim, não sei como quando é novo a gente não se lembra, o pai tocava bandolim, e quem conhece bandolim, que já viu tocar, eu acho que é muito bonito, e a gente não seguiu isso, é então, enfim são coisas do passado, mas estas, este som é da família e não sei se posso ajudar. Eu andei conversando dias atrás com estive na Prefeitura, a pessoa com quem falei não soube me informar certo, mas se a Rua Getúlio Vargas, eu ouço as vezes propagando no rádio do Loteamento Telöken, no final da Getúlio Vargas.

Então pergunto a Getúlio Vargas, vai até no fim do calçamento ou vai até na esquina lá embaixo, de repente nesta parte ali do final do calçamento, início do asfalto, poderia ser ali ou em outro lugar, mas para nós, mas como tem alguns da família morando na esquina, então, seria uma coisa gratificante.” O vereador Leandro Timm indagou se seria no asfalto. O senhor Hilton continuou. “Sim, sim, se isso é possível, pois a gente sabe que tem as ruas mais extensas que levam dois nomes, então, todos sabem e também não quero que seja decidido hoje, se possível e é assim, nos pensamos nisso aí, e agradeço por este espaço, não quero tomar muito tempo de vocês, temos até o falecido, pai do vereador Delmar foi um batalhador na comunidade, sempre trabalhou junto, nas escolas, inclusive ali onde eu moro, era uma sociedade escolar que antigamente eles compraram e depois nos adquirimos isso e esta sociedade, escola, e os alunos que tinham na época vieram aqui para o colégio estadual, igual para o colégio das irmãs, então isso lá foi fundado e fechou a escola, por que na época das brizoletas.” O vereador Evaldir Jacob Dries colocou que seu pai também puxava fumo para Santa Cruz do Sul. O senhor Hilton prosseguiu. “A gente deveria vir resgatando estas histórias de quando se era novo, os pais ainda são vivos, mas então tá pessoal, eu agradeço pelo espaço e vamos esperar uma decisão dá Casa, obrigado.” O presidente agradeceu a presença do munícipe e colocou a disposição o espaço da comunidade. Em seguida o Presidente dispensou a leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior, pois todos os vereadores possuíam cópias. Colocada em votação a Ata Milésima Trecentésima Quinquagésima Oitava foi aprovada por unanimidade. Ordem do Dia: Indicação nº 038/2016; Projeto de Lei nº 024/2016. Foi lida a Indicação nº 038/2016, de autoria do vereador João Odilar Nunes indicando ao Executivo que efetuassem a recuperação da estrada entre o Ginásio Municipal Paletão em Linha Paleta até a ponte sobre o Rio Lagoão na divisa com a localidade de Sítio Baixo e a limpeza da ponte torta sobre o mesmo rio no acesso a localidade de Sítio Baixo. Após a leitura o Presidente colocou que conforme Regimento Interno da Casa todas as Indicações seriam encaminhadas ao Executivo. Foi colocado em discussão o Projeto de Lei nº 024/2016, que cria cargos, integrantes no Quadro de Cargos e Funções Públicas da Lei Municipal 2043/2010, e dá outras providências. Colocado em discussão o autor pediu de vistas ao projeto, vereador Leandro Timm disse que o projeto trata da criação de quinze cargos de professor infantil, vinte professores anos iniciais e vinte professores anos finais. Disse ainda que nesta semana tirou algumas dúvidas

que teria, salientando que a Lei Municipal 2043 criou cento e quarenta cargos e teriam nomeados cento e dezenove, restando vinte e uma vagas, sabendo que existiria apenas dez contratos emergenciais. Colocou ainda que no concurso aberto pela administração existiria apenas a oferta de dezesseis vagas. Finalizou dizendo que não viu tanta necessidade na contratação de tantos professores, sem contar que o impacto orçamentário na folha do próximo governo seria alto, chegando a cinquenta e seis por cento. Encerrou dizendo que a bancada de seu partido votaria contra. O vereador Delmar Schanne lembrou que o projeto apenas criava os cargos, que não estava autorizando a nomeação de nenhum cargo e que eles seriam chamados de acordo com a necessidade conforme previa o impacto financeiro. Disse que muitas dos aprovados no concurso dependem destas vagas, pois teria apenas vinte e uma vagas sobrando, sendo esta sua preocupação. Como não houve mais colocações o projeto foi encaminhado à votação após o intervalo. Foi concedido intervalo regimental. Reiniciada a Sessão o Presidente colocou em votação o Projeto de Lei nº 024/2016, que obteve quatro votos favoráveis e quatro votos contrários. Então o Presidente passou os trabalhos da Mesa a sua vice para solicitar adiamento da votação, conforme determinava o Regimento Interno, sendo ele líder da bancada de seu partido. Colocado em votação o pedido de adiamento da votação, foi aprovado por unanimidade. Tribuna. O Presidente convidou o vereador Flamir Schneider para manifestar-se. “Senhor presidente, demais colegas vereadores, vereadora, Assessora Jurídica desta Casa, diretor Jerson, demais funcionários e imprensa e toda comunidade que nos assiste. O assunto que me trás aqui hoje na verdade é um relato que coube a mim, seu João Odilar. Uma audiência pública que a gente participou na semana passada em Sobradinho na sexta-feira sobre a questão da energia na nossa região, então essa audiência pública que foi promovido pela Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul com a presença nessa audiência de vários deputados da Assembleia, o pessoal da AESUL, da AGERGS e da CELETRO e a comunidade de toda a região centro serra, mais prefeitos, vereadores, secretários que participaram então dessa importante audiência pública sobre a questão da energia de toda a região do centro serra, os problemas que nós aqui em Arroio do Tigre viemos enfrentando há tempos, anos a questão de falta de energia e a qualidade de energia. Os outros municípios a situação é a mesma, os problemas são os mesmos, sobre a questão da demora no atendimento no reabastecimento da energia, então foi

colhido um relato de todos os municípios que estavam presentes nessa audiência e os problemas só mudam de município, mas são os mesmos e os principais foram levantados e questionados por vários que estavam presentes é o atendimento do zero oitocentos que a AESUL colocou todos que estavam lá praticamente todos, diziam, falaram a mesma coisa que não funciona o tal de zero oitocentos da AESUL, isso foi uma constatação foi uma das coisas que foi levantada lá, sem falar na demora, passa de um para outro e a música e assim vai ficando. Outro ponto que foi levantado os problemas que nós temos na energia é a falta de manutenção nas redes, nós temos redes ai de quarenta, trinta, quarenta até mais de quarenta anos e os mesmos postes, então na verdade não há uma manutenção por parte principalmente da AESUL, que é a concessionária que pega boa parte aqui da região centro serra e por outro lado, seu João o pessoal da CELETRO foi muito elogiado pelo atendimento e da situação das redes que se encontram. Outro ponto que o pessoal levantou lá na audiência é a falta de investimento que a AESUL nos últimos anos, fez muito pouco investimento na região centro serra, construiu só praticamente, só uma subestação Sobradinho, que no ponto de vista do pessoal da área técnica deviria ter sido uma subestação de quarenta kwa, quarenta e cinco kwa e na verdade foi construído uma de vinte. Então é uma das situações que levantaram e é uma coisa para ser levantado e debatido e questionar mais ainda a AESUL sobre novos investimentos na construção de uma subestação aqui em Arroio do Tigre ou em outro município. Outro ponto falado foi também na questão de energia e na qualidade de energia, é a questão da fiscalização na verdade o pessoal que tava lá diz que praticamente não existe fiscalização por parte dos órgãos do governo para estas empresas como a AESUL, principalmente RGE e a AESUL e também a CEEE então uma fiscalização da ANEEL, da AGERGS não funciona. O pessoal que tava presente da AGERGS levou esse questionamento o pessoal foi muito duro nesse questionamento de que não há uma fiscalização sobre os serviços prestados pela AESUL aqui no centro serra esse foram os pontos levantados, os pontos negativos sobre a questão da energia. O que fazer diante desta situação ficou combinado de uma próxima audiência em Porto Alegre com os municípios e principalmente com o pessoal da AESUL e AGERGS sobre nós, os nossos passos e o que vamos fazer daqui para frente. Um dos pontos que foi levantado e o pessoal da AGERGS se posicionou que provavelmente eles estão vindo para a região centro serra fazer um atendimento de um dia e para levantar ai os principais

problemas das comunidades aqui do nosso município de Arroio do Tigre, de toda a região centro serra, então não ficou acertado o dia, mas a AGERGS vai ta marcando um dia para está vindo aqui para colher todas as reclamações, então a gente pede para o pessoal das comunidades para fazer um levantamento sobre as questão da rede sobre as questões, das podas que deve ser feitas nas redes, a questão dos transformadores que quando o pessoal da AGERGS vierem a gente já precisa ter tudo pronto para entregar para eles para eles questionar e cobrar principalmente a AESUL aqui foi a que mais recebeu reclamações, então essa foi a reclamação aqui então essa foi a participação onde eu e o seu João nessa audiência publica. Também aqui de Arroio do Tigre teve o pessoal em massa, pessoal da para dizer em peso, lá da localidade de Taboãozinho, uma comitiva do pessoal de Taboãozinho inclusive entregaram um ofício para AESUL, para o deputado Adolfo Brito que tava presidindo, o presidente da Comissão da Agricultura e Cooperativismo e também da AGERGS, então o pessoal de Taboãozinho fez um ofício em três vias entregando para estas entidades para melhorar o atendimento e as redes de energia naquela localidade, então o pessoal lá ta bastante mobilizado e com certeza no dia em que o pessoal da AGERGS vir na região para coletar esses questionamentos o pessoal já vai ta com tudo pronto para entregar para a AGERGS que é um dos órgãos fiscalizadores na questão de energia não sei seu João se teria mais alguma coisa então é isso estivemos participando dessa audiência publica em Sobradinho na semana passada, meu muito obrigado a todos vocês uma ótima semana de trabalho.” O Presidente convidou a vereadora Viviane Redin Mergen para pronunciar-se. “Senhor presidente, demais colegas, munícipes que se encontram aqui a tempo que eu não ocupo mais essa tribuna e hoje em primeiro lugar agradecer o presidente pela cedência da Câmara na noite de sábado, onde realizamos aqui o coquetel na escolha das soberana da trigésima quarta olimpíada rural, agradecer a todos os colegas também que estiveram presentes na abertura oficial na quarta feira e dizer que é muito gratificante ver que todos vocês estavam lá prestigiando esse evento que teve um ano bastante atípico foi uma olimpíada gelada, tivemos dias muito frios e isso também refletiu um pouco no nosso público, mas não no sucesso do evento. Tivemos a participação dos grupos, muito boa e a disciplina novamente prevaleceu em nossos jogos e em todas as atividades desenvolvidas pelos grupos. Gostaria também de parabenizar as eleitas, esse ano tivemos quatro soberanas, incluímos na nossa corte de soberanas a atleta

AJURATI que foi escolhida a jovem Amanda Hammerschmitt da juventude Construindo Amor de Moro da Lentilha, a segunda princesa ficou a jovem Elaine Mohr da juventude Unida de Linha Paleta, a primeira princesa é Priscila Viera da juventude de Taboãozinho e a rainha ficou a Ângela Sabrina Jank da juventude Cristo Rei de Taquaral. Então quero parabenizar elas e parabenizar todas as meninas que mostraram também um pouco da cultura das suas comunidades aqui no coquetel, um pouco da história da AJURATI e também porque foi uma noite muito fria, elas tiveram que ter bastante coragem para tá lá na passarela, porque o vestido era curto elas passaram frio, mas mesmo assim elas representaram muito bem as suas juventudes. Preciso falar de uma indicação que o colega João Odilar Nunes fez na última sessão eu fui procurada pelo filho do Otavio Rabuske do qual seu João Odilar já havia feito uma indicação porque ele tem um problema na propriedade dele que ele tem um açude, que durante a chuvarada havia estourado e ele que esse açude seja recuperado a taipa como a gente diz, pois ele precisa pegar dessa água pra dar para os animais e também por causa que tem criação de peixes, então se for possível então dentro das possibilidades eu acho que até caberia a secretaria da agricultura fazer essas recuperação, então para deixar mais uma vez então apesar do seu João Odilar já ter pedido deixar o reforço aí nessa tribuna. A outra questão também é a questão do bueiro da Linha Cereja já fizemos indicação nesta Casa e hoje chegando lá eu vi que isso parece ser uma calamidade pública o que tá acontecendo lá porque não dá para admitir que uma estrada geral esteja no estado que está aquilo lá eu me admiro muito porque uma vez o Schanne disse que as estradas não deveriam estar tão ruins porque no tempo do Marciano faziam recuperação faziam mutirão eu não sei o que as pessoas estão fazendo que elas não fizeram isso até agora, porque tá horrível e eu convido vocês meus colegas vereadores em de está dando risada ir lá ver porque é horrível aquilo lá não dá para acreditar que aquilo lá esteja e as pessoas estão nos procurando e pedindo providência da administração será que o pessoal não tem umas máquinas para ir lá repor aquele bueiro lá de repente, com certeza, pode falar.” O vereador Delmar Schanne solicitou um aparte e disse. “Permissão vereadora, nós estivemos lá na semana passada eu, o vereador Guegue e o engenheiro, estivemos lá e ainda a pouco conversei com o prefeito, está sendo tomada providência sim e até semana que vem vai tá sendo solucionado o problema lá, já foi encontrado o bueiro para baixo lá, o bueiro de cano, que tá para baixo, tá encontrado já,



diziam que já tinha sumido mas tá para baixo o bueiro, foi encontrado lá é de lá foi encontrado então é questão de um trator esteira ou uma draga puxar de volta e pelo que o engenheiro comentou para nós lá na semana passada que estivemos lá é questão de quatorze ou quinze cargas de borrachão que eles chamam aqueles pedra graúda isso dai coloca lá, não precisa projeto, não precisa inventa coisa, é pegar o que eu disse na reunião com os secretários a pouco e o prefeito e a vice prefeita, não tem nada quer ta conversando em projeto tem que começa a arregaçar as mangas pegar e fazer botar gente a fazer o trabalho não tem que ta desviando, claro que precisa de projeto, não precisa nada, o engenheiro disse que simplesmente dois de trabalho bem trabalhado que aquilo lá ta tranquilo, então não precisam ficar inventando um monte de coisa assim, comentei para eles lá a pouco assim como a ponte da Linha Tigre a mesma coisa que pegam e façam alguém bota de baixo do braço e começa fazer esse negocio de empurrar projeto, precisa isso, precisa aquilo, conversa fiada, o pessoal ta cheio disso e eu acabei de falar em uma reunião com os secretariados com o prefeito e a vice prefeita em torno das cinco horas.” A vereadora Viviane prosseguiu. “é isso, é bem bom Schanne, porque você sabe que as pessoas lá precisam de passar ali as vezes, ta encurtando trajetos e não tem passagem e quando me disseram uma vez que não tinha passagem de moto eu dei risada, porque eu achei que não era uma cratera daquele tamanho lá, mas é, então o bueiro que encontraram deve ta bem longe porque o Tigrinho e o Flamir desceram até pelo potreiro para procurar e não acharam.” O vereador Delmar Schanne afirmou novamente que foi encontrado o bueiro. A vereadora Viviane encerrou dizendo. “então que bom, então é isso minhas colocações, uma boa semana de trabalho a todos.” O vereador Leandro Timm solicitou ainda um aparte. “Vereadora me permite também, queremos dizer para os colegas vereadores que na outra semana nós, eu, o Flamir, a Viviane e o seu João Odilar estaremos indo para Brasília, dias dez, onze e doze, onze, doze e treze, dez, onze e doze vamos, vamos estar em Brasília juntamente com os deputados que a gente apoio aqui, não só eles, também não, com certeza vamos lá visitar o Sérgio Moraes que a gente é sempre bem recebido, lá também os deputados do PMDB, Marcos que a gente é sempre bem recebido lá, então nós vamos lá levar algumas reivindicações da comunidade do nosso Arroio do Tigre para ver o que nós conseguimos a gente sabe da situação lá de cima ta daquele jeito mas gente vai lá a gente vai fazer a nossa parte, vai lá bater na porta, porque foi as pessoas que nós apoiamos

aqui e nós vamos lá ver se nós conseguimos alguma coisa a mais para o nosso município de Arroio do Tigre, obrigado vereadora Viviane.” O presidente não tendo mais nada a tratar, marcou próxima reunião ordinária para o dia dezesseis de maio, segunda-feira, às dezoito horas e encerrou a reunião.